

A memória sedia-se no Espírito ou no perispírito?

"A verdadeira lógica é aquela que satisfaz plenamente a razão: ela não pode ser contestada; a falsa lógica não é senão um falso raciocínio sempre contestável." (ALLAN KARDEC)

Inicialmente, é oportuno apresentar algumas explicações sobre a memória, a fim de verificarmos se é possível situá-la em um ponto do complexo humano – alma, perispírito e corpo físico – onde ela possa ser encontrada.

Em 29/07/2021 foi publicado na página [**Viver Bem**](#) (site UOL) o artigo *"Recordar é Viver?"*, assinado por Giulia Granchi, repórter da *BBC News Brasil*, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

Como a memória se forma

Para entender como a **memória é "guardada" dentro do cérebro**, um dos mais complexos órgãos do corpo humano, é necessário pensá-lo como uma rede. **Os locais exatos de armazenamento ainda são um mistério para os pesquisadores**, mas alguns mecanismos principais são conhecidos da ciência.

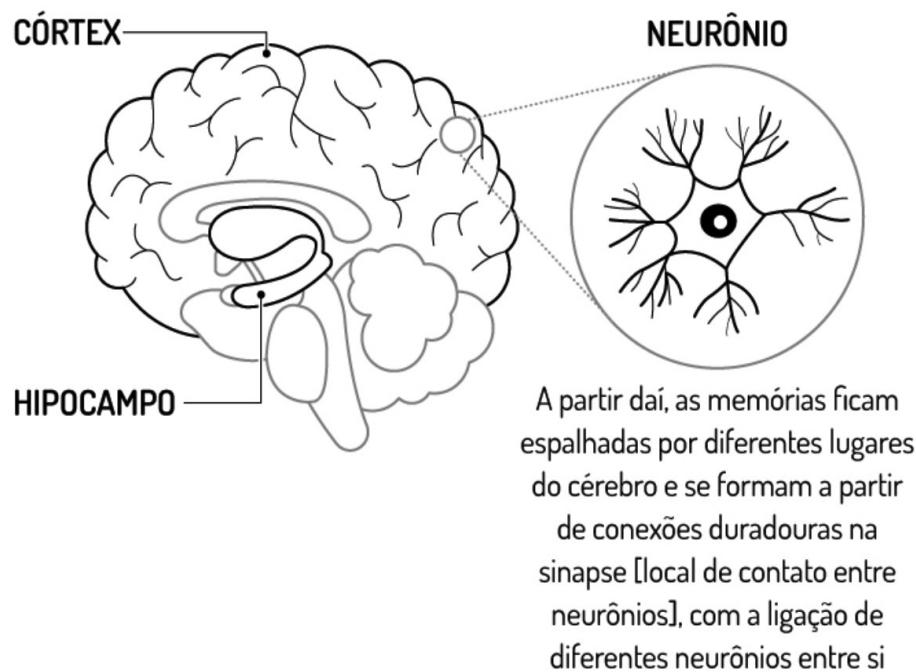
Se a memória fosse uma universidade, o hipocampo [estrutura neurológica que participa fortemente nos processos de emoção, aprendizado e memória] seria a reitoria, que é responsável pelo gerenciamento das coisas.

Viviane Louro, neurocientista e professora da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco)

O hipocampo é uma pequena estrutura que gerencia as memórias. Mas **as memórias em si ficam armazenadas em diferentes áreas do cérebro**, incluindo o córtex (camada externa) e regiões mais profundas (subcórtex), dependendo do tipo de lembrança.

É o hipocampo quem "decide" o que é importante ser memorizado e onde essa informação irá ficar armazenada no cérebro.

“Além disso, a estrutura tem um papel muito importante na recuperação das memórias. Quando nos recordamos de algo, significa que foi o hipocampo que fez com que a informação armazenada voltasse e fosse lembrada, por isso dizemos que ele gerencia as memórias”, explica a professora.



(¹) (grifo nosso)

No site do **Estadão**, na seção Ciência, temos o artigo de Saugat Bolakhe, postado em 17/09/2023, intitulado “Onde o cérebro guarda cada tipo de memória?”, no qual, entre várias informações, lemos:



O sistema cerebral para armazenar memórias baseia-se, em parte, na utilidade que uma experiência pode ter como guia para eventos futuros Foto: Kristina Armitage/Quanta Magazine

Os cientistas sabem que a formação da memória é um processo de vários

1 GRANCHI, *Recordar é Viver?*, link: <https://www.uol.com.br/vivabem/reportagens-especiais/como-funciona-a-memoria-como-melhorar-a-memoria-e-como-criamos-lembrancas/#cover>

estágios pelo menos desde o início da década de 1950, em parte graças a estudos sobre o paciente Henry Molaison – por décadas conhecido na literatura científica apenas como H.M. Como ele sofria de **convulsões incontroláveis originadas no hipocampo**, os cirurgiões o trataram removendo a maior parte dessa estrutura cerebral.

Depois disso, o paciente parecia bastante normal em muitos aspectos: seu vocabulário estava intacto; ele tinha memórias de infância e se lembrava de outros detalhes de sua vida antes da cirurgia. Mas sempre se esquecia da enfermeira que cuidava dele. Durante a década em que cuidou dele, ela teve de se apresentar novamente toda manhã. Ele havia perdido completamente a capacidade de criar novas memórias de longo prazo.

Os sintomas de Molaison ajudaram **os cientistas a descobrir que novas memórias se formavam primeiro no hipocampo** e depois eram gradualmente transferidas para o neocórtex. Por um tempo, presumiu-se que isso acontecia com todas as memórias persistentes. No entanto, quando os pesquisadores começaram a ver um número crescente de exemplos de memórias que continuavam dependentes do hipocampo a longo prazo, ficou claro que tinha mais alguma coisa acontecendo.

Para compreender a razão por trás dessa anomalia, os autores do novo artigo recorreram às redes neurais artificiais, uma vez que a função de milhões de neurônios entrelaçados no cérebro é incompreensivelmente complicada. Essas redes são “uma idealização aproximada dos neurônios biológicos”, mas são muito mais simples do que as redes reais, disse Saxe.

Assim como os neurônios vivos, elas têm camadas de nós que recebem dados, os processam e depois fornecem saídas ponderadas para outras camadas da rede. Assim como os neurônios influenciam uns aos outros através de suas sinapses, os nós das redes neurais artificiais ajustam seus níveis de atividade com base nas entradas de outros nós. ⁽²⁾ (grifo nosso)

Complexo? Sim, como também o é a chamada rede de neurônios. Mas o principal é compreendemos que a sede da memória – formada por uma extensa rede de neurônios –, s.m.j., estaria localizada em nosso cérebro.

A questão que se pode levantar é: se nós conservamos a memória após a morte, quando nosso espírito “muda de domicílio”, passando de um corpo material para outro, totalmente fluídico, onde ela permanece armazenada?

Ao se afirmar que é o Espírito quem possui as sensações, a ideia que nos ocorre, como possível comprovação, é a EQM – Experiência de Quase Morte. As pesquisas indicam que parte das pessoas que passaram por uma EQM relatam todos, ou quase todos, os fatos ocorridos durante o período em que elas ficaram técnica e cientificamente “desligadas do mundo material”, sem que o eletroencefalograma registrasse qualquer impulso elétrico de atividade cerebral ⁽³⁾.



2 BOLAKHE, *Onde o cérebro guarda cada tipo de memória?*, disponível em: <https://www.estadao.com.br/ciencia/onde-o-cerebro-guarda-cada-tipo-de-memoria/>

3 Eletroencefalograma, disponível em: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSh4EaSBGfDdallM7UYrhqSjCFhBasavXbLvablvoBLJ1kQIDmKq-_6nfc_tI2NuYl9J9I&usqp=CAU

O detalhe que inicialmente nos intriga é que nem todos os indivíduos que passam por uma EQM se lembram do ocorrido – fato que nos leva a inferir que a lembrança seria uma excepcionalidade, e não regra. Contudo, não temos a menor noção do motivo disso acontecer.

A existência de outros estados de emancipação da alma – sono, êxtase, transe mediúnico, etc. – nos quais o paciente não relata absolutamente nada do que ocorreu no período, abre espaço para que seja admitida a possibilidade de que o Espírito necessite de um “local” específico para registrar os fatos, tal como ocorre no cérebro físico, quando encarnado.

Em ***As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos - Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*** (1909), o autor Gabriel Delanne (1857-1926), destacado pesquisador espírita francês, esclarece:

[...] a hipótese de um desdobramento da mãe parece, ao menos, também provável, já que naquele dia, indo se deitar, ela disse: “Tenho certeza de que Helen está muito doente”, o que prova que ela estava preocupada com o estado de saúde da sua filha. **Que ela não tenha retido a memória de sua saída extracorpórea, é o que comumente ocorre e não deve nos surpreender, pois estando o espírito fora do corpo, ele não mais impressiona diretamente o cérebro material**, de modo que a memória é geralmente obliterada por tudo o que se passou durante sua excursão noturna. ⁽⁴⁾ (grifo nosso)



O desdobramento, ou saída extracorpórea, mencionado por Gabriel Delanne, seria um dos estados de emancipação da alma – neste caso, durante o sono – situação na qual o Espírito se desloca do corpo físico, mantendo-se ainda ligado a ele por um laço fluídico, o que lhe permite ir a qualquer lugar que seu interesse o conduza: “*Pois onde está o teu tesouro aí estará também o teu coração*” (Jesus, em Mateus 6,21).

Segundo Gabriel Delanne, não há lembrança do que aconteceu durante o deslocamento “*pois estando o espírito fora do corpo, ele não mais impressiona diretamente o cérebro material*”. Em princípio, podemos afirmar que o registro ocorreu em algum local, a questão é saber se no Espírito propriamente dito ou em seu perispírito.

Julgamos que outra situação de emancipação da alma – ou saída extracorpórea – ocorreria nos casos de possessão ou incorporação, segundo a designação de alguns estudiosos, em que o Espírito do encarnado se afasta do corpo físico, permitindo ao desencarnado temporariamente, acoplar-se nele e utilizá-lo conforme queira.

4 DELANNE, *As Aparições materializadas dos Vivos e dos Mortos - Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*, p. 140.

Acreditamos que, também nesse caso, o fato de não se lembrar do que ocorreu tem como base a explicação de Gabriel Delanne sobre o desdobramento, já que ambas as situações compartilham o mesmo pano de fundo: o fenômeno de emancipação da alma.

Se a lembrança dos fatos durante uma EQM for uma excepcionalidade, como descrevemos, então haveria a necessidade de um “local” para que a memória seja registrada. Ora, se isso acontece com o encarnado, por que seria diferente com o desencarnado, que – como informam os Espíritos – também possui matéria na composição do seu corpo espiritual, ainda que em estado rarefeito? Acreditamos que essa analogia pode ser feita sem ferir qualquer postulado doutrinário.

Em situações em que uma pessoa sofre uma pancada na cabeça, pode ocorrer a perda temporária ou definitiva de fatos passados. Isso, a nosso ver, poderia indicar que a memória não se registra no Espírito, mas sim no cérebro material. Entendemos que, no caso de um Espírito desencarnado, o registro seria no cérebro espiritual, que, se existir, não deixaria de ser matéria – ainda que quintessenciada.

Não há como negar que certos elementos complicadores existem. Na questão 94 de *O Livro dos Espíritos*, lê-se: “*Passando de um mundo a outro o Espírito **muda de envoltório**, como mudais de roupa*” ⁽⁵⁾ (grifo nosso). Já na questão 187, encontramos: “*Passando de um mundo a outro, o Espírito se reveste da matéria própria de cada um, operando-se essa transformação com a rapidez do relâmpago.*” ⁽⁶⁾ (grifo nosso) Será que a “transformação com a rapidez do relâmpago” poderia causar alguma perda de memória? Uma queda “relâmpago” de luz não compromete o computador – pelo menos foi o que observamos ao passar por tal situação.

A solução para esse impasse foi apresentada na obra **Perispírito e Corpo Mental**, na qual o pesquisador Durval Ciamponi propõe que o perispírito é formado pelo *corpo espiritual* e pelo *corpo mental* ⁽⁷⁾. Citamos essa sua obra em nosso ebook **Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito** ⁽⁸⁾.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Dez/2023.

5 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 87.

6 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 125.

7 CIAMPONI, *O Perispírito e o Corpo Mental*, p. 95.

8 SILVA NETO SOBRINHO, *Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/perispirito-e-as-polemicas-a-seu-respeito-o-ebook>

Referências bibliográficas:

CIAMPONI, D. *Perispírito e Corpo Mental*. São Paulo: FEESP, 1999.

DELANNE, G. *As Aparições materializadas dos Vivos e dos Mortos – Tomo I: Os Fantasmas dos Vivos*. Limeira (SP): Editora do Conhecimento, 2023.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

BOLAKHE, S. *Onde o cérebro guarda cada tipo de memória?*, disponível em: <https://www.estadao.com.br/ciencia/onde-o-cerebro-guarda-cada-tipo-de-memoria/>. Acesso em: 18 set. 2024.

GRANCHI, G. *Recordar é Viver?*, disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/reportagens-especiais/como-funciona-a-memoria-como-melhorar-a-memoria-e-como-criamos-lembrancas/#cover>. Acesso em: 18 set. 2024.

ELETROENCEFALOGRAMA, imagem disponível em: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSh4EaSBGfDdalIM7UYrhqSjCFhBasavXbLvabIvoBLJ1kQIDmkq-_6nfc_tI2NuYl9J9I&usqp=CAU. Acesso em: 02 mai. 2025.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/perispirito-e-as-polemicas-a-seu-respeito-o-ebook>. Acesso em: 02 mai. 2025.